

Filosofia Moderna

A **filosofia moderna** se desenvolveu aproximadamente entre os séculos XV e XVIII, após o fim da Idade Média e o início do Renascimento, marcando uma ruptura com a filosofia medieval e a escolástica. Esse período é caracterizado pela valorização da razão, o surgimento da ciência moderna, e debates sobre a natureza do conhecimento, a política e a ética. A filosofia moderna se preocupa em explorar questões fundamentais sobre a realidade, o conhecimento e a posição do ser humano no universo, muitas vezes rompendo com a autoridade religiosa e aristotélica que dominou o pensamento medieval.

1. Contexto Histórico

A filosofia moderna emerge durante um período de grandes transformações sociais, políticas e científicas, incluindo:

- **Renascimento:** Redescoberta dos textos clássicos gregos e romanos, com foco no humanismo, no potencial humano e na investigação científica.
- **Reforma Protestante:** Questionamento da autoridade da Igreja Católica, que levou à fragmentação do cristianismo e a novas visões sobre o papel da fé.
- **Revolução Científica:** Avanços de cientistas como Copérnico, Galileu e Newton mudaram a compreensão do universo, enfatizando o método experimental e a observação empírica.

2. Principais Correntes da Filosofia Moderna

A filosofia moderna pode ser dividida em duas grandes correntes de pensamento: **racionalismo** e **empirismo**, além do **iluminismo**, que foi o ápice desse período.

a) Racionalismo

O racionalismo defende que o conhecimento verdadeiro vem da razão, e não da experiência sensível. Os racionalistas acreditavam que a razão humana, por si só, pode descobrir verdades fundamentais sobre o mundo.

Principais características:

- O conhecimento não depende exclusivamente dos sentidos, que podem ser enganosos.
- O uso da razão pura é a melhor maneira de alcançar o conhecimento seguro.

Pensadores importantes:

- **René Descartes (1596–1650)**: Considerado o pai da filosofia moderna, Descartes buscava uma base indubitável para o conhecimento. Sua famosa frase *Cogito, ergo sum* ("Penso, logo existo") resume sua busca por certezas. Ele desenvolveu o método da dúvida, questionando tudo o que podia ser posto em dúvida até encontrar algo indubitável — a própria existência do sujeito pensante.
 - o **Dúvida metódica**: Descartes questiona todas as crenças que podem ser duvidadas, até chegar ao "eu pensante" como certeza fundamental.
 - o **Dualismo**: Descartes divide a realidade em duas substâncias: a *res cogitans* (mente ou espírito) e a *res extensa* (matéria ou corpo).
- **Baruch Spinoza (1632–1677)**: Desenvolveu uma filosofia panteísta em que Deus e a natureza são a mesma substância. Para Spinoza, tudo que existe faz parte de uma única realidade infinita e eterna, que ele chama de Deus ou Natureza.

- o **Monismo:** Spinoza rejeita o dualismo de Descartes, argumentando que mente e corpo são dois aspectos de uma única substância.
- o **Ética:** Para ele, a liberdade humana está em compreender as leis da natureza e viver de acordo com elas.
- **Gottfried Wilhelm Leibniz (1646–1716):** Leibniz desenvolveu a teoria das mônadas, entidades simples e indivisíveis que compõem a realidade. Ele também acreditava que vivemos no "melhor dos mundos possíveis".
 - o **Mônadas:** São substâncias fundamentais que não interagem diretamente entre si, mas que estão em harmonia pré-estabelecida por Deus.
 - o **Otimismo metafísico:** Leibniz defende que Deus, sendo perfeito, criou o melhor dos mundos possíveis.

b) Empirismo

O empirismo é a corrente que afirma que todo conhecimento vem da experiência sensorial. Para os empiristas, a mente humana começa como uma "tábula rasa" (folha em branco) e o conhecimento é construído a partir das percepções e sensações.

Principais características:

- A experiência sensível é a única fonte legítima de conhecimento.
- As ideias complexas são formadas a partir de experiências simples.

Pensadores importantes:

- **John Locke (1632–1704):** Considerado o fundador do empirismo moderno, Locke argumentava que a mente é uma "tábula rasa", e que todo conhecimento provém da experiência.
 - o **Tábula rasa:** Locke rejeita a ideia de que temos ideias inatas; todas as nossas ideias derivam da experiência sensorial.

- o **Teoria do conhecimento:** Locke distingue entre qualidades primárias (objetivas, como tamanho e forma) e qualidades secundárias (subjetivas, como cor e sabor).
- **George Berkeley (1685–1753):** Defendia o idealismo imaterialista, ou seja, a ideia de que a realidade consiste apenas de percepções mentais, e que não existe uma matéria externa.
 - o **Imaterialismo:** "Ser é ser percebido" (*esse est percipi*). Para Berkeley, o mundo físico não existe independentemente das percepções.
- **David Hume (1711–1776):** Hume levou o empirismo às suas consequências mais radicais, argumentando que não podemos ter certeza sobre a existência de causas ou de leis universais, apenas sobre nossas impressões sensoriais.
 - o **Ceticismo:** Hume questiona a ideia de causalidade, afirmando que o que chamamos de "causa e efeito" são apenas hábitos da mente, baseados em associações de eventos observados.
 - o **Crítica ao "Eu":** Para Hume, não há um "eu" permanente; o que chamamos de "eu" é apenas uma coleção de percepções e memórias em fluxo constante.

c) Iluminismo

O **iluminismo** é o período final da filosofia moderna, caracterizado pela valorização da razão, da liberdade e do progresso humano. Os filósofos iluministas buscavam reformar a sociedade, promovendo o uso da razão para criticar as instituições tradicionais, como a monarquia e a Igreja.

Principais características:

- Defesa da razão e da ciência como instrumentos de emancipação humana.

- Crítica às instituições tradicionais e às explicações religiosas para o mundo.

Pensadores importantes:

- **Immanuel Kant (1724–1804)**: Kant é uma figura de transição entre a filosofia moderna e a contemporânea. Sua obra principal, *Crítica da Razão Pura*, tenta resolver o conflito entre racionalismo e empirismo. Kant argumenta que o conhecimento resulta da interação entre a sensibilidade (experiência) e o entendimento (razão).
 - o **Teoria do conhecimento**: Kant propôs que a mente humana possui categorias inatas que moldam a experiência sensível. Para ele, não podemos conhecer a "coisa em si" (o mundo como realmente é), mas apenas o mundo como ele nos aparece.
 - o **Ética**: Kant é famoso por sua ética deontológica, baseada no imperativo categórico, que afirma que devemos agir de acordo com regras universais que respeitam a dignidade humana.
- **Jean-Jacques Rousseau (1712–1778)**: Rousseau criticou a sociedade moderna, argumentando que o ser humano é naturalmente bom, mas que a civilização o corrompe.
 - o **Contrato social**: Rousseau propõe que a sociedade deveria ser governada por um contrato social que respeitasse a vontade geral, ou seja, o interesse comum de todos os cidadãos.
 - o **Educação e liberdade**: Em *Emílio*, Rousseau defende uma educação que respeite a liberdade e o desenvolvimento natural da criança.
- **Voltaire (1694–1778)**: Um dos maiores defensores da liberdade de expressão e da tolerância religiosa, Voltaire criticou a Igreja Católica e as superstições da época, propondo uma visão mais racionalista do mundo.

3. Temas Principais da Filosofia Moderna

- **Teoria do conhecimento:** Como conhecemos o mundo? O debate entre empirismo e racionalismo foi uma das questões centrais da filosofia moderna.
- **Relação entre mente e corpo:** Questões sobre a natureza da mente e sua relação com o corpo foram muito debatidas, especialmente por Descartes, Spinoza e Leibniz.
- **Política e sociedade:** O contratualismo de Hobbes, Locke e Rousseau propôs teorias sobre o surgimento do Estado e os direitos dos indivíduos, influenciando as revoluções políticas do século XVIII.
- **Liberdade e moralidade:** Kant e Rousseau discutiram como a liberdade e a autonomia são fundamentais para a moralidade e a construção de uma sociedade justa.

4. Legado da Filosofia Moderna

A filosofia moderna lançou as bases da ciência moderna, do liberalismo político e dos debates éticos que continuam a moldar o pensamento contemporâneo. Suas contribuições em epistemologia, ética e política ainda influenciam amplamente a filosofia, a ciência e as instituições sociais.